
ANAIS DA III JORNADA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
UFRGS



III JORNADA ACADÊMICA DE
ENFERMAGEM UFRGS

QUEBRA DE PARADIGMA E INOVAÇÃO DO CUIDADO

8, 9 E 12 DE MAIO DE 2017



PORTO ALEGRE, 2017

APOIO



SERGS
SINDICATO DOS ENFERMEIROS
DO RIO GRANDE DO SUL
FILIADO À CUBEFNE



Coren^{RS}
Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul
DEMOCRACIA, ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

PATROCÍNIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
DIRETÓRIO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFRGS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Professora Dr^a Daiane Dal Pai
(Coordenadora)
Alisson Francisco Vargas Rodrigues
Ana Paula Gravina Azevedo
Catarina Lindenberg
Christofer da Silva Christofoli
Claudenilson da Costa Regis
Duane Mocellin
Felipe Adonai Pires Soares
Fernanda Seidel Anastácio
Kayla Nascimento Peixoto
Larissa Fonseca Ampos
Letícia Passos Pereira
Luiza Veiss Dantas Pinto
Paola Melo Campos
Priscila Fernandes Gouvea
Raquel Dalla Lana da Silva
Vítor Monteiro Moraes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alisson Francisco Vargas Rodrigues
Claudenilson da Costa Regis
Cristina Elisa Nobre Schiavi
Duane Mocellin
Edson Fernando Müller Guzzo
Karen Ferreira dos Santos
Luísa Zadra Passberg
Mariane Lurdes Predebon
Raví Pimentel Pereira
Vítor Monteiro Moraes



DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

J82q Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS (3. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Quebra de paradigma e inovação do cuidado ; [anais] / 3. Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS ; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Diretório Acadêmico dos Estudantes de Enfermagem, Liga Acadêmica de Enfermagem da UFRGS, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica ; coordenação: Daiane Dal Pai. - Porto Alegre: UFRGS, 2017.

20 p. : il.

ISBN 978-85-9489-067-2

1. Enfermagem I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem II. Diretório Acadêmico dos Estudantes de Enfermagem III. Liga Acadêmica de Enfermagem da UFRGS IV. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica V. Dal Pai, Daiane VI. Título

NLM WY100



“Quebra de paradigma e inovação do cuidado”

A Jornada Acadêmica de Enfermagem da UFRGS está em sua terceira edição. Foi um evento promovido pelo Diretório Acadêmico dos Estudantes de Enfermagem (DAEE), contando, nesta edição, com apoio da Liga Acadêmica de Enfermagem UFRGS. Para sua realização, contou-se também com o Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da UFRGS que o configura como um curso de extensão. O evento surgiu em 2015, partindo da iniciativa do DAEE, com a finalidade de propiciar um momento de discussão e comunhão de saberes teórico-práticos de interesse dos estudantes de enfermagem.

Na presente edição, o evento trouxe a temática da “Quebra de paradigmas e a inovação do cuidado”, buscando aproximar os estudantes de novos conhecimentos acerca da profissão, bem como suscitar diferentes maneiras de pensar e fazer enfermagem. Buscou também a integração entre os estudantes de enfermagem e saúde coletiva, partindo da perspectiva de complementaridade dos conhecimentos para promover o bem-estar por meio das práticas de saúde. Diferente das outras edições do evento, a III Jornada Acadêmica de Enfermagem da UFRGS se propôs a um debate mais amplo e que atuou como um exponencial do conhecimento produzido por estudantes da graduação, pós graduação, por enfermeiros e professores. Dessa forma, pensou-se em sessões para oportunizar a apresentação de trabalhos científicos, estimulando o raciocínio crítico acerca da própria prática e promoção do cuidado em saúde baseado em evidências sólidas.

Nesta edição foi aberta submissão de trabalhos científicos para diferentes instituições de ensino e assistência na área da Enfermagem e Saúde Coletiva. Dentre todas as inscrições para apresentação oral obtivemos 20 trabalhos aprovados de oito instituições diferentes, dos quais 60% foram da UFRGS.

Para a comissão organizadora, este evento foi mais uma vez um desafio, pois além de toda a dificuldade de propor um evento que demanda um planejamento detalhado, houve a inovação com a submissão de trabalhos e todo o processo que isso envolve. Este esforço que teve apoio também de estudantes da Pós Graduação, enfermeiros e professores, foi pensado desde janeiro de 2017 buscando proporcionar um evento de alto nível científico, pensado e organizado principalmente por graduandos de enfermagem.

Prof. Dr^a. Daiane Dal Pai

Coordenadora



PROGRAMA OFICIAL

8 de maio de 2017

08h30 – Abertura

08h45 – Apresentações orais – Eixo Inovação e Tecnologias do Cuidado

12h00 – Intervalo

13h00 – Apresentações orais – Eixo Inovação, Promoção e Educação em Saúde – Parte I

9 de maio de 2017

08h00 – Credenciamento

08h30 – Apresentações orais – Eixo Inovação, Promoção e Educação em Saúde – Parte II

12 de maio de 2017

08h30 – Credenciamento

09h00 – Recepção

09h15 – Protocolo de Parto Normal

Dr^a Virginia Leismann Moretto (UFRGS)

10h00 – Intervalo

10h30 – O Enfermeiro na Pesquisa Experimental –

Dr Marcos Saffi (Brigham and Women's Hospital/Harvard University)

11h00 – Mesa Redonda: Cuidado Domiciliar –

Dr^a Lisiane Manganelli Girardi Paskulin (UFRGS); Dr^a Naiana Oliveira dos Santos (UNIFRA);

M^a Diani de Oliveira Machado (GHC)

12h00 – Intervalo

13h30 – Sessão de Trabalhos Destaques

14h30 – Enfermagem e Transplante de Órgãos –

Dr^a Luciana Nabinger Menna Barreto (HCPA)

15h00 – Intervalo

15h30 – Enfermagem e Redes Sociais: Impasses Éticos –

Enf^o Daniel Menezes de Souza (Presidente do COREN/RS)

16h30 – Premiação e Encerramento

Minicursos

8 de maio de 2017 - Manhã

Utilização da ultrassonografia
à beira do leito na prática do
Enfermeiro

8 de maio de 2017 - Tarde

A arte da Shantala e o banho
de ofurô

9 de maio de 2017 - Tarde

Cuidados e prática do
Enfermeiro na contenção
mecânica

III Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS

SUMÁRIO

Eixo Inovação e Tecnologias do Cuidado	5
Eixo Inovação, Promoção e Educação em Saúde	10

RESUMOS

Eixo: Inovação e Tecnologias do Cuidado

AO 001

TECNOLOGIA DO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO: MÉTODO CANGURU

*Karoline Jardim Cardoso; Larissa Teixeira da Silva
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)*

Palavras-chave: Tecnologia; Cuidado; Humanização.

Introdução: A tecnologia do Método Canguru (MC) configura uma mudança de paradigma em relação à assistência neonatal, dentro de uma perspectiva de humanização e melhoria de qualidade. É reconhecida como política nacional do Ministério da Saúde através da Portaria nº 693, de 5 de julho de 2000 e atualizada pela Portaria nº 1683, de julho de 2007. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo descrever o Método Canguru enquanto tecnologia do cuidado ao recém-nascido de baixo peso (RNBP). **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram consultadas publicações sobre o Método Canguru no período de 2010 até 2017, identificadas nas bases de dados Scielo, MEDLINE, Lilacs e publicações técnicas do Ministério da Saúde. **Resultados:** O MC foi criado na Colômbia, em 1978, pelos médicos Edgar Rey Sanabria e Hector Martinez Gómez, no Instituto Materno Infantil de Bogotá. Surgiu da busca de uma solução imediata para a superlotação das unidades neonatais, onde pareceu acenar com uma “tecnologia salvadora de baixo custo”. Estes inovaram na assistência tradicional, gerando uma nova e ampla abordagem, como proposta de melhorar os cuidados prestados ao RNBP. No Brasil, o MC é definido como um modelo de assistência perinatal voltado para cuidado humanizado que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial, desenvolvido em três etapas (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, alojamento canguru e domiciliar). A posição canguru é realizada colocando o bebê apenas de fraldas acomodado verticalmente entre os seios da mãe que fica sem a parte de cima das vestimentas. Possui benefícios como: promover estabilidade térmica, estimular a amamentação, reduzir a morbimortalidade e tempo de separação entre mãe e filho. **Considerações Finais:** A enfermagem exerce um papel fundamental na inserção dos pais e familiares ao método, atuando como cuidadores e educadores permanentes, cujo cuidado é contínuo e integral no decorrer da permanência do RNBP inserido nesta metodologia.

AO 005

INSTRUMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A ESTOMIZADOS

*Luísa Zadra Passberg; Rosaura Soares Paczek
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

Palavras-chave: Processo de enfermagem; Estomaterapia; Cuidados de enfermagem.

Introdução: Estomaterapeuta é o enfermeiro capacitado para oferecer cuidados aos pacientes com estomias. Através do Processo de Enfermagem (PE), deve prestar

III Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS

atendimentos qualificados, que permitam definir diagnósticos, planejar ações, acompanhar e avaliar a evolução do paciente. O Conselho Federal de Enfermagem, pela Resolução nº358/2009, normatiza a implementação do PE em todos os ambientes onde cuidados de enfermagem são realizados, sendo constituído pelas etapas: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. Em Centros de Referência, consultas para avaliação são agendadas com o estomaterapeuta, e assim, a aplicação de instrumento para implementação do PE facilita a coleta de dados, permitindo melhor continuidade do atendimento.

Objetivo: Descrever a experiência da aplicação de instrumento elaborado para a implementação do PE durante consulta a pacientes estomizados. **Método:** Relato de experiência, realizado no mês de abril de 2017, em Centro de Referência para atendimento a estomizados em Porto Alegre. Em folha A4, foram dispostos questionamentos a serem preenchidos pelo enfermeiro, abordando dados de identificação, clínicos e cirúrgicos, história pregressa, doenças pré-existentes, aceitação da atual condição, além de dados do exame físico direcionado. Tais informações são coletadas durante a revisão do prontuário, anamnese e exame físico. No instrumento, ainda são disponibilizados espaços para redigir diagnósticos estabelecidos e ações a serem realizadas. **Resultados:** Após aplicação do instrumento, notou-se melhora na abordagem ao paciente, pois permite uma coleta de dados completa, direcionada e organizada, colaborando na identificação dos problemas, definição do diagnóstico de enfermagem e planejamento dos cuidados, para posterior implementação. Verificou-se maior satisfação do enfermeiro com o cuidado prestado. **Considerações Finais:** O instrumento tornou-se fundamental na consulta de enfermagem, pois oportuniza ao enfermeiro melhores esclarecimentos, assim como aplicação de conhecimentos. A partir do constatado e analisado, cuidados são realizados, assim como educação em saúde e incentivo ao autocuidado, levando o paciente a uma melhor qualidade de vida.

AO 006

ACOLHIMENTO DE FAMILIARES DE PACIENTES EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA REALIZADO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Jairo Botelho Santos; Bárbara Soler; Claudenilson Régis; Júlia Costa; Júlia Mariá; Melissa Pozza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Palavras-chave: Acolhimento; Emergência; Família.

Introdução: A Política Nacional de Humanização do SUS tem entre suas diretrizes o acolhimento com classificação de risco. Os serviços de emergências (SE) utilizam ferramentas para o planejamento e desenvolvimento de ações de humanização na área da saúde, entretanto, dentre as dificuldades de garantia dos direitos dos pacientes no que tange a permanência e visitas do familiar, está à superlotação dos SE. Dentro deste contexto se desenvolveu o presente projeto de extensão.

Objetivo: Capacitar acadêmicos de enfermagem para qualificar o atendimento de familiares de pacientes internados no SE de um hospital universitário, e descrever o perfil desses durante o ano de 2016. **Métodos:** Estudo descritivo de um projeto de extensão. A equipe foi composta por dois professores e dez acadêmicos de enfermagem. A inscrição dos alunos para a capacitação é anual. O desenvolvimento das atividades ocorreu diariamente de segunda a sexta entre 18 e 20 horas. Os acadêmicos foram capacitados para o atendimento aos familiares e suas demandas.

III Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS

Dentre suas funções, o acadêmico realizou atendimento inicial ao familiar, orientou e o acompanhou até a beira do leito, solucionando suas dúvidas, mediante discussão do caso com o professor. Após o atendimento, solicitou-se que o familiar preenchesse um formulário de opinião sobre a atividade. O projeto foi aprovado pela Comissão de Extensão da Escola de Enfermagem da UFRGS. **Resultados:** No ano de 2016 foram atendidos 520 familiares. A maioria destes eram adultos (82,1%), seguidos dos idosos (11,2%). Cerca de 31% dos familiares eram filhos e 19% cônjuges. Um percentual importante dos familiares desconhecia o horário de visitas pré-estabelecidos (68,8%) e cerca de 94,4% julgam o atendimento prestado pelos acadêmicos como “muito bom”. **Considerações finais:** Este projeto oportunizou visitas em horários mais amplos e flexíveis aos familiares, assim como permitiu capacitar os acadêmicos para um acolhimento mais humanizado.

AO 008

A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A INDICAÇÃO DESSA PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR

Caroline dos Santos Brandolt; Alisson Francisco Vargas Rodrigues; Raquel Carboneiro dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Palavras-chave: Auriculoterapia; Medicina Tradicional Chinesa; Enfermagem em Saúde Pública.

Introdução: Com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no ano de 2006, a Medicina Tradicional Chinesa foi institucionalizada no Sistema Único de Saúde (SUS). A Auriculoterapia faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas, que tem como base os preceitos dessa Medicina e consiste em estímulos de pontos da orelha. Na Unidade de Saúde em que foi feito o presente estudo, esta prática é ofertada de forma individual ou coletiva e está sendo utilizada para suprir a demanda dos usuários em relação a perda de peso, alívio de dores, regulação de problemas emocionais e hormonais. Desde a sua implantação, a Política tem facilitado o acesso da população às práticas integrativas complementares (PICs), com número de usuários crescendo de forma exponencial. **Objetivo:** Avaliar os principais motivos que levam a indicação da Auriculoterapia como forma de tratamento complementar em uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre. **Método:** Os usuários foram identificados por meio de consulta de Enfermagem de acordo com suas queixas e, assim, convidados para fazer o tratamento de forma individual ou coletiva. Os principais motivos que levam a procura e/ou indicação deste tratamento complementar foram levantados a partir de relatórios de produção. **Resultados:** A Auriculoterapia nesta Unidade de Saúde é utilizada por 26 pessoas. Deste total, 69% usam a técnica para regulação de problemas emocionais, 65% para perda de peso, 30% para alívio de dores e 30% para regulação de problemas hormonais. **Considerações finais:** A PNPIC legitimou a prática de Medicina Tradicional Chinesa no SUS, favorecendo a complementaridade e ampliando a variedade de opções para cuidados em saúde. Nesta Unidade de Atenção Básica é perceptível, a partir dos dados coletados, que existe uma grande procura pelo serviço e esta oferta possibilita ao usuário ter acesso a um cuidado continuado, humanizado e integral.

AO 012

EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO QUIMIOFOTOTERÁPICO EM PACIENTE COM PSORÍASE VULGAR

*Karen Ferreira dos Santos; Thiago Beltram Marcelino; Leticia Passos Pereira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

Palavras-chave: Psoríase; Terapia PUVA.

Introdução: A psoríase vulgar é uma doença dermatológica, autoimune, inflamatória, não contagiosa e muito frequente. Caracteriza-se pelo aparecimento de lesões cutâneas eritematosas por toda superfície corporal e os tratamentos ainda não oferecem cura. A terapia combinada, ou quimiofototerapia por PUVA (Psoraleno + Ultravioleta A), mostrou-se ser grande aliada na remissão das lesões e aumento do tempo de latência da doença. **Objetivo:** Relatar a evolução do tratamento com quimiofototerapia em um paciente com psoríase vulgar disseminada. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos que acompanharam um paciente em tratamento quimiofototerápico em uma clínica na cidade de Porto Alegre. **Resultados:** O tratamento teve início com exposição a lâmpadas que emitem raios UVA entre 320nm e 400nm, em uma cabine especial, após transcorridos 60 minutos da administração por via oral do fármaco fotossensibilizante Psoraleno. A terapia foi realizada três vezes por semana e teve duração de três minutos no início, evoluindo um minuto a cada sessão, alcançando até 15 minutos. Ao término da segunda sessão o paciente passou a apresentar prurido intenso, sintoma resolvido com uso de hidratação tópica a base de ureia. As lesões de couro cabeludo receberam tratamento estendido com Coaltar, devido à dificuldade de penetração da luz pelo volume capilar. Após 10 sessões o paciente não apresentava mais lesões cutâneas aparentes no tronco. O PUVA se mostrou eficaz na redução das lesões após 30 dias de tratamento e ideal após seis meses com espaçamento progressivo das sessões, chegando a intervalos de 15 dias. **Considerações finais:** A terapia mostrou-se eficiente e diretamente relacionada ao tempo de tratamento, quantidades de lesões e locais atingidos. A presença da equipe de enfermagem se faz indispensável para o adequado uso de proteção e controle do tempo de exposição à luz, assim como manutenção dos cuidados com a pele.

AO 021

A PRÁTICA DA HIPODERMÓCLISE PELA ENFERMAGEM

Gilmara Ramos

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Palavras-chave: Enfermagem; Hipodermóclise.

Introdução: a infusão de fluidos isotônicos e/ou medicamentos por via subcutânea intitula-se hipodermóclise. É utilizada principalmente em idosos, pacientes oncológicos e em cuidados paliativos. Por ser dotado de capilares sanguíneos, o tecido subcutâneo é uma via favorável à administração de medicamentos, pois serão absorvidos e transportados à macrocirculação. Essa terapia tem possibilidade de ocorrer em domicílio, é de fácil manuseio e pouca complexidade. A maioria das classes de medicamentos utilizados por esta via, são os opióides, antibióticos, antieméticos e sedativos. **Objetivo:** o estudo tem por objetivo caracterizar as pesquisas produzidas sobre hipodermóclise e identificar as vantagens e desvantagens de seu uso. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foram consultadas três bases de dados: LILACS, BDNF e IBICS. Foram utilizados como descritores os termos: enfermagem, hipodermóclise. Critérios de

III Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS

inclusão: artigos publicados a partir de 2012, com texto completo online, que responderam a questão norteadora deste estudo. Quatro artigos preencheram plenamente os critérios de inclusão para o aceite final. **Resultados:** dentre as vantagens da hipodermóclise encontra-se o custo reduzido, rápido manuseio, baixo risco de infecção. Algumas das desvantagens desse método: limitações nas situações em que se deseja uma velocidade de infusão rápida ou alto volume de fluidos. O conhecimento da técnica e dos cuidados relacionados à terapia subcutânea permite ao enfermeiro proporcionar maior conforto e qualidade de vida aos pacientes. Contudo, houve predomínio de desconhecimento da hipodermóclise entre esses profissionais. **Considerações finais:** ainda são escassos os trabalhos relacionados ao tema em questão. O desconhecimento sobre o assunto pode estar relacionado à falta de uma maior discussão sobre o tema nos ambientes institucionais de saúde e no meio acadêmico. Existe a necessidade de abordar este tema para conseqüentemente melhorar a assistência de enfermagem.

AO 023

O PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO EM COTO DE MEMBRO INFERIOR: ESTUDO DE CASO

Claudenilson da Costa Regis; Caroline dos Santos Brandolt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Palavras-chave: Processo de enfermagem, Avaliação de resultados (cuidados em saúde); Classificação.

Introdução: Processo de enfermagem (PE) é um método dinâmico, composto por cinco etapas: anamnese e exame físico, diagnósticos de enfermagem (DE), planejamento, implementação e avaliação. No cenário de pacientes com lesão por pressão (LP), o PE favorece a tomada de decisão em relação à reabilitação. **Objetivo:** descrever o PE de um paciente com LP atendido nas consultas de enfermagem. **Método:** estudo de caso realizado por acadêmicos de enfermagem na disciplina de cuidado ao adulto II no ambulatório de Fisiatria de um hospital universitário. Os dados foram coletados retrospectivamente no prontuário eletrônico no primeiro semestre/2016. Os aspectos éticos foram respeitados conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. **Resultados:** M.F.S 38 anos, ensino fundamental, casado, evangélico. Atendido pelo ambulatório de fisiatria devido uso de prótese em coto no membro inferior esquerdo. Nesta região desenvolveu-se uma LP devido ao mal posicionamento e pressão da prótese; apresenta invaginação e separação de tibia e fíbula, profundidade de 0,4 cm e 1 cm de largura, no centro, presença de tecido de granulação, área perilesional macerada, sem odor ou secreção. O DE prioritário escolhido, conforme NANDA-I foi Integridade Tissular Prejudicada, o Resultados de Enfermagem (RE), conforme a Nursing Outcomes Classification foi Integridade Tissular: Pele e Mucosas. Assim foi desenvolvido um plano de intervenções, baseado na Nursing Interventions Classifications, a saber: limpar úlcera com soro fisiológico à 0,9%, manter úlcera úmida para auxiliar na cicatrização, trocar o curativo conforme a quantidade de exsudato, desbridar a úlcera, conforme necessário. O período de acompanhamento foi de três meses, com consultas mensais. **Conclusões:** o paciente apresentou melhora em todos os indicadores do RE. O PE proporcionou raciocínio clínico, estabelecendo um DE específico ao paciente com LP, propondo intervenções de enfermagem e avaliando de forma eficaz com a escala da NOC, proporcionando melhor assistência.

Eixo: Inovação, Promoção e Educação em Saúde

AO 003

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O USO DE TECNOLOGIAS LEVE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Jacobsen da Silva Constant; Bianca Clasen Gonçalves; Gisele Cristina Tertuliano

Faculdade Cesuca

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Tecnologias em Saúde.

Introdução: A educação em saúde voltada ao público infantil com a utilização de tecnologias leves remete efeitos relevantes no processo educacional, de modo a evidenciar o papel do enfermeiro como educador em saúde. **Objetivos:** Este estudo tem por objetivo relatar experiências vividas pelas autoras quanto à disciplina Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva do curso de Enfermagem da Faculdade Inedi CESUCA. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da disciplina Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva, em uma Estratégia de Saúde da Família. Desenvolvido através da experiência proposta pelo Projeto Saúde na Escola, que foi apresentado a pré-escolares de uma escola de ensino fundamental da região metropolitana de Porto Alegre. **Resultados:** O planejamento de ensino foi feito de acordo com o grau de desenvolvimento infantil, através de palavras simplificadas e com apoio da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. Foram realizados Planos de Aula para cada temática com o intuito de organização e planejamento de forma que auxiliem na execução das atividades. Foram abordados temas como Pediculose, através de tecnologia leve produzida artesanalmente, onde deveriam retirar os “piolhos”. Sobre Higiene Pessoal, foi realizado um circuito onde haviam estações sobre lavagem de mãos, corte das unhas, higiene oral e corporal. O tema Verminose foi retratado através de um teatro com fantoches, e explicava os sintomas e cuidados. Referindo-se à alimentação saudável, através da degustação de uma torta de legumes, evidenciamos a descoberta de novos sabores. As temáticas desenvolvidas demonstravam a necessidade da comunidade, ressaltando a promoção e prevenção da saúde. **Considerações Finais:** A educação em saúde é de suma importância no contexto pré-escolar, uma vez que o conhecimento passado nos encontros foram demonstrados pelo interesse, curiosidade e questionamentos dos alunos nos assuntos relatados nas palestras, participando e interagindo em todas as atividades lúdico-educativas propostas pelo grupo de acadêmicos.

AO 007

ORIENTAÇÕES À PESSOA COM COLOSTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Borges Antunes; Diogo da Rosa Viana; João Nunes Maidana Júnior; Bruna Sodré Simon

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Palavras-chave: Enfermagem; Colostomia; Cuidado.

Introdução: A estomia intestinal é necessária quando há uma patologia que afeta o funcionamento do intestino, comumente o câncer. O câncer colorretal é uma das neoplasias malignas de maior incidência no Brasil. O tratamento consiste em cirurgias, quimioterapia, radioterapia e/ou, na confecção das colostomias

III Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS

temporárias ou permanentes (WILD et al., 2016). A enfermagem deve ampliar o planejamento assistencial, bem como o cuidado humanizado a essas pessoas (MACEDO et al., 2016). **Objetivo:** Descrever as orientações de enfermagem nas ações de educação em saúde para pacientes com estomia. **Método:** Relato de experiência de discentes de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa durante atividades práticas realizadas em uma Estratégia de Saúde da Família de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. As atividades fizeram parte do componente curricular de Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde, realizadas em fevereiro de 2015. **Resultados:** As orientações pautaram-se sobre como realizar a troca da bolsa coletora, o modo de higienização, a integridade da pele periestoma, complicações que podem ocorrer na estomia, como por exemplo, edema, hemorragia, prolapso e necrose; e aspectos relacionados à alimentação. Além disso, orientou-se quanto à utilização dos acessórios, como pastas, películas e pó cicatrizante. As orientações visavam estimular para o autocuidado e empoderamento desse indivíduo (BRASIL, 2009). **Considerações finais:** O aumento de câncer colorretal e o comportamento de risco para seu desenvolvimento é uma realidade na população brasileira. É importante que se tenha desde a graduação, tenhamos contato com o desenvolvimento de diferentes maneiras de promover a educação em saúde visando melhorar a adaptação do paciente, levando em conta que quando há a confecção de estomia acarreta mudanças. Assim, é fundamental conhecer a realidade dessas pessoas, no intuito de envolvê-las no cuidado direto à estomia e os aspectos que permeiam sua condição.

AO 009

O ENFERMEIRO NO CUIDADO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL EM UMA PACIENTE COM DISFORIA DE GÊNERO

Márcia Ivani Brambila; Mariana Sbeghen Menegatti; Angelo Brandelli Costa; Mara Regina Ferreira Gouvea; Maria Inês Lobato; Wilian Wegner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Palavras-chave: Disforia de Gênero; Enfermagem; Educação em Saúde.

Introdução: O Programa de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) regulamentado pela portaria do Ministério da Saúde 2803/2013 realiza atendimento multidisciplinar a usuários com Disforia de Gênero (DG) sendo é referência na realização da cirurgia de redesignação sexual (CRS). A atuação do enfermeiro, após 2014 passa a acontecer também no ambulatório, em equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Relatar a assistência de enfermagem à uma usuária submetida à cirurgia de Redesignação Sexual no pré e pós operatório. **Método:** Estudo de caso realizado com paciente do PROTIG submetida a CRS. Cuidados éticos: assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos nº do CAAE: 51763815700005327. **Resultados:** Usuária D.S.F., 54 anos, diagnosticada com DG, HIV positiva, em acompanhamento pelo PROTIG desde o ano de 2009, participando dos grupos psico-educativos com equipe multiprofissional e atendimentos individuais de enfermagem, endocrinologista, fonoaudióloga, psicóloga e psiquiatra. No período de acompanhamento pré-operatório a assistência de enfermagem voltou-se para atividades psico-educativas visando sanar dúvidas quanto ao perioperatório, apresentação da neovagina, suas características e cuidados. No pós operatório as ações voltaram-se para os cuidados objetivos com a

III Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS

manutenção da higiene íntima, cuidados com a sonda vesical de demora, uso do molde vaginal a fim de evitar a estenose vaginal, orientação de cuidados sexuais (uso de preservativo feminino e lubrificação) e retorno às atividades do cotidiano. **Considerações finais:** A participação da enfermeira no perioperatório da paciente contribuiu para o autocuidado saudável e um procedimento de sucesso. A participação efetiva do enfermeiro no perioperatório ainda é recente apresentando necessidade de novos estudos na área.

AO 010

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

*Márcia Ivani Brambila; Mariana Sbeghen Menegatti; Mara Regina Ferreira Gouvea; Diordan Cardoso da Silva; Angelo Brandelli Costa; Maria Inês Lobato
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

Palavras-chave: Disforia de Gênero; Educação em Saúde; Enfermagem.

Introdução: A disforia de gênero (DG) é descrita como a experiência de dissonância entre a aparência física e a sensação de ser um homem ou uma mulher, uma condição em que uma pessoa experimenta sofrimento devido a incompatibilidade entre o seu corpo e a identidade de gênero. **Objetivo:** Relatar experiência da equipe de enfermagem no processo transexualizador. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** Pessoas diagnosticadas com DG que buscam a Cirurgia de Redesignação Sexual(CRS) para adequação do corpo ao gênero auto-identificado são atendidas pelo Sistema Único de Saúde(SUS) através do Programa de Identidade de Gênero(PROTIG) tendo a enfermagem atuando no pré-operatório e pós-operatório. Inicialmente usuários diagnosticados com DG são atendidos por equipe multidisciplinar em grupos operativos, por no mínimo dois anos através de abordagem psico-social respeitando nome social e identidade de gênero. O Grupo aborda também temas da transexualidade e suas vulnerabilidades (violência, estigmas, preconceitos, ISts). No pré-operatório as pessoas diagnosticadas com DG são atendidas em unidade específica em enfermaria exclusiva. As cirurgias realizadas são pan-histerectomia, mastectomia bilateral e colpectomia para homens transexuais e penectomia e neovagiana e colocação de implantes de silicone nas mulheres transexuais. Na internação e alta usuários e família seguem com educação para a saúde - iniciada nos grupos, com ênfase nos cuidados pós-operatórios e as adaptações necessárias das cirurgias. **Considerações Finais:** Educação em saúde com a população diagnosticada com DG que realiza CRS auxilia a adaptação às mudanças corporais tendo o enfermeiro um papel inovador e transformador. Usuários deixam de procurar serviços de saúde por terem atendimento anterior de forma preconceituosa e estigmatizada. Ampliar o conhecimento a respeito desta população contribui para diminuir barreiras no atendimento e acesso à rede.

AO 011

CRIANÇAS NA ESCOLA: CONVERSANDO SOBRE O CORPO HUMANO

*Bárbara Maix Moraes; Cláudia Junqueira Armellini; Joanna Farias de Andrade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

Palavras-chave: Educação em Saúde; Criança; Enfermagem.

Introdução: A cesariana é a maior via de nascimento no Brasil, atingindo percentual superior a 50%, fato que resultou no projeto Como Nascemos, contemplado, desde

III Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS

2011, pelo Programa Ciência na Sociedade/Ciência na Escola/UFRGS. Tal projeto tem como objetivo o ensino às crianças sobre parto e nascimento como processo natural e fisiológico. Realizado em quatro encontros com os temas: Apresentação; Corpo Humano; Gestação; Parto e Nascimento. **Objetivo:** Relato de experiência sobre o 2º Encontro. **Método:** O encontro realizado por professora e bolsista, ambas da Enfermagem, foi desenvolvido com crianças do 3º ano de uma escola estadual de Porto Alegre. O material utilizado foi um torso desmontável, com cabeça e genitálias masculina e feminina. **Resultados:** Participaram do encontro 21 crianças que foram questionadas sobre nome e função de cada órgão, como também a importância da higiene da genitália e consequências ao corpo de acidentes e violência física. Chamou atenção o alto percentual, 52,4%, de casos de infecção urinária relatada por essas crianças. Quando discutido sobre a genitália feminina, percebemos que muitas meninas demonstraram-se desconfortáveis para falar do assunto, algumas desviaram o olhar quando a peça da genitália foi apresentada, atitude essa que não foi evidenciada pelos meninos. Quando conversado sobre menstruação, grande parte das crianças demonstrou desconhecimento em relação ao motivo desse sangramento. No final da atividade, as peças do torso foram oferecidas às crianças para manipulação e recolocação das mesmas no torso. **Considerações finais:** A escola mostra-se como um dos locais possíveis e fundamental para o enfermeiro desenvolver a educação em saúde. Acredita-se que o ensino do corpo humano às crianças, utilizando-se o torso, poderá contribuir para a ampliação da consciência corporal e da naturalidade para falar sobre o assunto, visto que o mesmo ainda é considerado um tabu na sociedade.

AO 013

ESCALA DE CAPACIDADES DO CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS DEPENDENTES POR AVC (ECCIID-AVC): RESULTADOS PRELIMINARES DA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

Mariane Lurdes Predebon; Fernanda Laís Fengler; Carolina Baltar Day; Diani Oliveira Machado; Idiane Rosset; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Palavras-chave: Idosos; Estudos de Validação; Acidente Vascular Cerebral.

Introdução: A incapacidade funcional de idosos após Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um grande desafio enfrentado por cuidadores informais. Em Portugal, foi construída uma escala que avalia as capacidades de cuidar que os cuidadores informais possuem ou necessitam desenvolver para apoiar idosos sobreviventes de AVC: Escala de Capacidades do Prestador Informal de Cuidados de Idosos Dependentes por AVC (ECPICID-AVC). **Objetivo:** Adaptar a escala ECPICID-AVC para uso com cuidadores informais de pessoas idosas no Brasil. **Métodos:** Estudo metodológico, que inclui na etapa de adaptação transcultural as seguintes subetapas: Comitê de Especialistas, Pré-Teste e Submissão do documento aos autores do instrumento original. Sujeitos do estudo: comitê de especialistas e cuidadores informais de idosos dependentes após AVC. O pré-teste será com 30 cuidadores informais, do Ambulatório de Neurovascular de um Hospital Universitário Público do Sul do Brasil. Neste trabalho, será descrita a subetapa: Comitê de Especialistas. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (nº 16580). **Resultados:** O comitê de especialistas foi composto por cinco profissionais de saúde e um de linguística. Os três encontros do Comitê ocorreram em fevereiro e março de 2017. Foram sugeridas mudanças na escala de modo que as questões

culturais e de linguística sejam respeitadas. O título da escala foi modificado para “Escala de Capacidades do Cuidador Informal de Idosos Dependentes por AVC (ECCIID-AVC)”. Excluíram-se dois itens da escala original: “Reintroduz o conteúdo alimentar para o estômago e alimenta (conteúdo alimentar ≤ 100 ml)” e “Reintroduz o conteúdo alimentar e adia a refeição (conteúdo alimentar > 100 ml. Incluíram-se dois novos itens: “Ajuda na administração dos medicamentos conforme a prescrição médica” e “Realiza a hidratação da pele”. **Considerações finais:** Considera-se que a ECCIID-AVC, após adaptação transcultural, possa contribuir na identificação de dificuldades dos cuidadores informais de idosos após AVC e facilitar a implementação de intervenções profissionais.

AO 014

SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Gilmara Ramos

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Palavras-chave: Enfermeiro; Esgotamento Profissional; Qualidade de Vida.

Introdução: o estresse vem sendo estudado de forma crescente nos últimos anos por interferir sobre o trabalho, saúde e bem-estar das pessoas de forma negativa. A qualidade de vida do enfermeiro vem sendo afetada devido ao trabalho árduo, longas jornadas, falta de reconhecimento profissional e o lidar diariamente com a morte e o sofrimento. Contudo, muitos desses profissionais acabam desenvolvendo a Síndrome de Burnout - caracterizada pelo elevado nível de estresse que afeta a vida profissional e pessoal do trabalhador. A Síndrome de Burnout é caracterizada por três componentes relacionados, mas independentes: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. **Objetivo:** o estudo tem por objetivo verificar a relação do trabalho e qualidade de vida do enfermeiro com o esgotamento profissional – Síndrome de Burnout. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foram consultadas quatro bases de dados: Medline, LILACS, BDEF e IBECs. Foram utilizados como descritores os termos: enfermeiro, esgotamento profissional e qualidade de vida. Critérios de inclusão: artigos publicados a partir de 2011, com texto completo online, que responderam a questão norteadora deste estudo. Doze artigos preencheram plenamente os critérios de inclusão para o aceite final. Discussão: a maioria dos estudos frisaram os fatores contribuintes para o esgotamento profissional na enfermagem: número reduzido de profissionais em relação a demanda a ser atendida, excesso de atividades a serem desempenhadas, dificuldade da delimitação de papéis entre as diferentes classes da enfermagem, falta de reconhecimento, salários baixos, carga horária elevada. Sendo assim, o enfermeiro acaba esquecendo de cuidar da própria saúde em detrimento do próximo. **Resultados:** ainda são escassos os trabalhos relacionados ao tema em questão. Entretanto, mesmo diante de poucos estudos é possível afirmar que o profissional enfermeiro vem sofrendo com o esgotamento do cotidiano, afetando a assistência prestada aos seus pacientes.

AO 015

ADMINISTRAÇÃO DE TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: RISCO BIOLÓGICO DA EXPOSIÇÃO DOS ENFERMEIROS

Karoline Jardim Cardoso; Larissa Teixeira da Silva

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Palavras-chave: Biossegurança; Quimioterápicos, Câncer.

Introdução: Com o aumento do número de casos de câncer e, por consequência, o aumento da realização de tratamentos antineoplásicos, cresce também a preocupação com a biossegurança do profissional de enfermagem, que é o responsável pela administração da droga. A exposição ocupacional pode resultar em alterações agudas, associadas ao contato direto com a pele na ocorrência de acidentes, ou em alterações crônicas oriundas do manuseio de quimioterapia em longo prazo. **Objetivo:** Descrever o conhecimento dos enfermeiros e técnicos de enfermagem sobre a biossegurança durante a administração do quimioterápico.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram consultadas publicações sobre o risco biológico da exposição dos enfermeiros e a biossegurança do profissional no período de 2008 a 2017, identificados nas bases de dados SciELO, MEDLINE, Lilacs e publicações técnicas do Ministério da Saúde.

Resultados: O ambiente hospitalar traz uma série de acontecimentos, ações e fatores potenciais de risco aos trabalhadores expostos. O risco de efeitos nocivos decorrentes da exposição às propriedades citotóxicas dos agentes antineoplásicos não se restringe apenas aos pacientes que estão recebendo a terapia, sendo que profissionais de saúde também podem apresentar alterações celulares e clínicas relacionadas à exposição ocupacional a essas substâncias, e dentre os profissionais mais afetados por essa exposição estão os enfermeiros. A exposição do profissional pode ocorrer em qualquer momento durante o manuseio e administração do antineoplásico, incluindo no descarte. Seu manuseio, na ausência de medidas de proteção adequadas, tem sido associado à absorção de substâncias que afetam negativamente a saúde dos trabalhadores. As principais vias possíveis para exposição ocupacional são inalação e contato com a pele. **Considerações finais:** Sabendo do potencial carcinogênico, teratogênico e mutagênico das drogas antineoplásicas, deve-se prezar pela biossegurança do profissional com o uso adequado de equipamentos de proteção individual, a fim de evitar riscos ocupacionais ao profissional.

AO 017

XÔ DENGUE! RECURSO AUDIOVISUAL PARA APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE EM UMA ESF

Vítor Monteiro Moraes; Raví Pimentel Pereira; Georgia Janisch Alvares; Cristina

Elisa Nobre Schiavi; Juliana Karine Rodrigues Strada; Melissa Pozza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Palavras-chave: Dengue; Educação em Saúde.

Introdução: A dengue é uma doença endêmica, e sua alta incidência no Brasil é responsável pelo aumento da morbi-mortalidade e dos custos do sistema de saúde. A capacitação da equipe de saúde da atenção básica e o desenvolvimento de planos de ação em saúde são fundamentais para a promoção da saúde, controle e manejo correto da doença. O uso de mídia audiovisual tem o potencial de capacitar os profissionais e promover a saúde da população. **Objetivo:** Desenvolver uma ferramenta educacional para aprimoramento das ações de vigilância em saúde

III Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS

referentes à dengue. **Métodos:** Trabalho elaborado por acadêmicos de graduação em Enfermagem por meio de discussões com a equipe de saúde de uma Estratégia de Saúde da Família, incluindo agentes de endemias, conhecimento do território e busca de material bibliográfico, realizou-se um diagnóstico situacional para elaboração de um plano de ação em saúde mediado por um dispositivo educacional. A mídia audiovisual foi utilizada com o propósito de aproximar equipe de saúde e comunidade com a temática, pois é de fácil divulgação e acesso, além de baixo custo. Para elaboração do material utilizou-se uma câmera de vídeo, figuras de papel e um software para edição de vídeo. **Resultados:** Elaborou-se um vídeo com planos de ação que reorganizam e estabelecem práticas de vigilância em saúde referentes à dengue, como ações educativas e comunitárias, capacitação da equipe de saúde e aprimoramento diagnóstico-terapêutico. O material elaborado (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yUr9co-vyrg>) foi apresentado à equipe multidisciplinar, que o considerou uma experiência inovadora para aperfeiçoamento das ações em saúde, permitindo gerar saberes e práticas capazes de apresentar soluções às barreiras enfrentadas na atenção à saúde. **Considerações Finais:** Desenvolvimento do material aprimorou as ações de vigilância em saúde e fortaleceu o vínculo acadêmico-assistencial. Aproximando a universidade à prática diária vivenciada nas unidades de saúde e promovendo a saúde da comunidade.

AO 018

AVANÇOS DA ENFERMAGEM NO OESTE DE SANTA CATARINA

Júlia Ruth Toledo da Silva; Karine Ribeiro Pereira; Jean Wilian Bender; Katia Jamile da Silva; Carine Vendruscolo; Edlamar Katia Adamy
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Palavras-chave: História da Enfermagem; Enfermagem; Ensino.

Introdução. Este estudo faz parte de uma pesquisa intitulada: “Contando a história da enfermagem no oeste de Santa Catarina”. É fundamental o resgate histórico da atuação da enfermagem na região para a compreensão dos desafios que permearam a construção da profissão até os dias atuais. **Objetivos:** descrever os avanços da enfermagem na região oeste de Santa Catarina. **Método:** Trata-se de uma pesquisa histórica do tipo narrativa, de abordagem qualitativa utilizando como instrumento entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistadas nove enfermeiras até o momento. Os critérios de inclusão foram ser enfermeiro ou técnico de enfermagem atuante na região oeste de Santa Catarina. **Resultados:** A enfermagem sofreu e enfrentou muitos desafios na execução e reconhecimento da profissão nos serviços de saúde nos últimos trinta anos. Os hospitais de pequeno porte da região não tinham enfermeiras como se ressalta no seguinte relato “Não tinha enfermeira [...] eu fui à primeira enfermeira do hospital, na época lá em 87”. Como não tinham muitos cursos profissionalizantes na região, o próprio hospital que realizava as capacitações para trabalhadores que tivessem interesse de trabalhar no serviço de enfermagem e eram certificados como atendentes de enfermagem. Em 2001 a Unochapecó foi à pioneira na formação dos profissionais de enfermagem no Oeste de SC, e hoje há duas universidades públicas na região, além de escolas de curso técnico e pós graduação. A consequência deste crescimento na formação foi o aumento de enfermeiros atuantes nos espaços de saúde e o preenchimento de vagas de gestão por estes profissionais. **Considerações finais:** Um dos avanços da enfermagem no oeste catarinense foi à criação de universidades e escolas de formação, o que contribuiu para a qualificação profissional e crescimento da

profissão na região

AO 019

VISITA DOMICILIAR AO IDOSO APÓS AVC E SEU CUIDADOR INFORMAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Mariane Lurdes Predebon; Duane Mocellin; Dóris Oliveira; Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals; Carolina Baltar Day; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Acidente Vascular Cerebral; Idoso.

Introdução: A transição do cuidado do idoso dependente após Acidente Vascular Cerebral (AVC) no retorno ao domicílio constitui-se em um grande desafio para o cuidador informal, devido aos cuidados contínuos para esses pacientes após a alta hospitalar. A visita domiciliar (VD) aproxima o profissional de saúde do paciente e de seu cuidador, através do contato direto com a realidade em que estão inseridos e suas necessidades de cuidado, possibilitando ações educativas direcionadas às necessidades do idoso e cuidador. **Objetivos:** Retratar a importância da VD na adaptação do idoso e seu cuidador informal à nova situação de saúde após o AVC. **Métodos:** Relato de experiência vinculado a projeto de pesquisa de intervenção com cuidadores de idosos. Realizado no domicílio de pacientes idosos dependentes após AVC de um hospital universitário público, residentes em Porto Alegre ou região metropolitana. Foram realizadas duas VDs, a primeira até sete dias após a alta hospitalar e a segunda 60 dias após alta hospitalar. **Resultados:** A maioria dos idosos após AVC e seus cuidadores informais residiam na periferia da cidade, com baixa condição socioeconômica. Esses fatores dificultaram na adaptação do idoso com seqüela após a doença, devido à necessidade de espaço físico e recursos materiais aos cuidados, além da falta de informação sobre a doença e seus cuidados. Na VD de 60 dias a maioria dos cuidadores já tinha adaptado o ambiente e conseguido os materiais para o idoso, porém encontravam-se exaustos da rotina de cuidados e com dificuldade de acesso aos serviços de saúde. **Conclusões:** As VDs foram fundamentais para sanar dúvidas dos cuidadores em como adaptar o ambiente e conseguir os recursos necessários para o cuidado do paciente. As VDs são essências para prestar o cuidado de forma integral a essa população e conhecer as necessidades de orientação dos cuidadores informais de idosos após AVC.

AO 020

RESPONSABILIDADE FILIAL E SOBRECARGA DO CUIDADOR NO CUIDADO AOS PAIS IDOSOS

*Duane Mocellin; Marinês Aires; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

Palavras-chave: Responsabilidade Filial; Idoso; Sobrecarga.

Introdução: Ser cuidador dos pais idosos é uma experiência cada vez mais frequente devido ao aumento da expectativa de vida. A isso, soma-se a incidência de doenças crônicas e o número de idosos dependentes que crescem proporcionalmente ao envelhecimento. O processo de cuidar pode gerar sobrecarga entre os filhos cuidadores. **Objetivo:** Verificar a associação entre responsabilidade filial com a sobrecarga do filho cuidador. **Métodos:** Estudo transversal com amostra intencional de 100 filhos cuidadores de idosos vinculados a duas unidades de saúde da região centro de Porto Alegre. Coleta de dados através do protocolo Filial Responsibility, adaptado para uso no Brasil. A responsabilidade filial pode ser

III Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS

avaliada pelas atitudes de responsabilidade filial (escalas de Expectativa Filial e Dever Filial) e os comportamentos de cuidar (auxílio nas atividades básicas e instrumentais -AVDs-, apoio emocional, financeiro, companhia e visita). A sobrecarga do cuidador foi avaliada pela escala Inventário de Sobrecarga do Cuidador, que possui 24 questões divididas em cinco domínios: tempo dependente, vida pessoal, física, social e emocional, validada para uso no Brasil. A análise de regressão múltipla avaliou a associação entre atitudes, comportamentos e outras variáveis de interesse com a sobrecarga ($p < 0,005$). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** Constatou-se que a sobrecarga é maior no domínio tempo dependente e menor no domínio emocional. A média do escore total foi $36,4 \pm 22,8$, num máximo de 100 pontos. Houve associação estatisticamente significativa entre apoio financeiro ($p = 0,027$), emprego formal ($p = 0,002$), sentimentos positivos da vida familiar ($p < 0,001$) e ajuda nas AVDs ($p < 0,001$) com a sobrecarga do filho cuidador. **Conclusão:** Filhos que ajudavam mais nas AVDs e prestavam apoio financeiro apresentaram maiores níveis de sobrecarga ao passo que aqueles que possuíam emprego formal e apresentavam sentimentos positivos em relação à vida familiar tiveram menores níveis de sobrecarga.

AO 022

VIVÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA EM UMA UNIVERSIDADE CANADENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gregório Corrêa Patuzzi; Adrielle Priscilla Souza Lira; José Diego Marques Santos; Andrieli Oliveira Barros Reinisch; Aline Alves Veleda

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Saúde Pública; Educação em Saúde.

Introdução: A internacionalização do conhecimento propicia o intercâmbio de saberes e experiências entre pesquisadores e universidades. O Programa Ciência sem Fronteiras constitui, para a área da saúde, uma ferramenta ímpar: a possibilidade de estudantes de graduação e pós-graduação vivenciarem estratégias adotadas por outros países. Estas vivências promovem a internacionalização científica em saúde pública e estimulam a aplicação de novas ações na realidade de saúde do Brasil. **Objetivo:** Relatar aprendizagens de estudantes brasileiros de graduação da área da saúde no curso de Saúde Pública de uma universidade canadense. **Métodos:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Os seguintes tópicos foram elencados para discussão: modelo de saúde canadense; e Determinantes Sociais de Saúde (SDOH). Para a discussão dos tópicos, realizou-se um resgate da bibliografia utilizada pelas disciplinas e anotações pessoais. **Resultados:** O sistema de saúde canadense é focado na promoção e na proteção da saúde. Emprega a epidemiologia social e a vigilância em saúde para conceber políticas públicas com impacto significativo sobre os determinantes de saúde de sua população. A Saúde Pública canadense organiza-se através da regionalização da saúde, sendo responsabilidade dos governos regionais a adequação das políticas nacionais à realidade específica de sua população. As disciplinas canadenses discutem a diferença entre as abordagens do processo de saúde e doença conhecidas como upstream (topo da corrente) e downstream (fim da corrente). O reflexo das condições sociais no processo de saúde e doença, abordados pelos SDOH, também são utilizados como bases para a construção de políticas públicas.

III Jornada Acadêmica de Enfermagem UFRGS

Considerações finais: As vivências em uma universidade canadense permitem a reflexão sobre modelos de atenção à saúde utilizadas por outros países e a discussão de ações de saúde pública no Brasil, e possibilita que os estudantes reflitam sobre sua própria participação como atores de mudança em sua futura prática profissional e no mundo que os cerca.